

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO
"APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS VIA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO"

Relator: Carlos A. Rava¹

Edson Herculano N. Vieira (Embrapa Arroz e Feijão) - Quando se aplica o mesmo produto no sistema convencional ou via pivô central, a dosagem utilizada é a mesma?

Aloisio Sartorato (Embrapa Arroz e Feijão) - Sim. Até o momento vem se utilizando a mesma dosagem.

Marco A. Lollato (Iapar) - Nos trabalhos apresentados, no tratamento convencional, a irrigação foi realizada antes ou depois da aplicação dos fungicidas?

Aloisio Sartorato - O ensaio convencional é sempre conduzido no mesmo pivô central em que se realiza o ensaio de fungigação. Inicialmente, irriga-se o ensaio convencional e, posteriormente, segue-se aplicando os fungicidas no ensaio de fungigação, de acordo com os tratamentos a serem realizados. Com a folhagem seca, procede-se a aplicação dos tratamentos pelo método convencional.

Wagner Nunes (Iniciativa Privada) - Os trabalhos apresentados foram realizados sempre sob alta severidade de mancha angular?

Aloisio Sartorato - Nem sempre. Muitas vezes instalam-se os experimentos no campo, iniciam-se os tratamentos, mas a doença ocorre com baixa severidade, o que não permite discriminar entre os tratamentos. Este não foi o caso dos experimentos conduzidos no ano de 1996, quando houve alta incidência da mancha angular.

Marco A. Lollato (Iapar) - Nas localidades onde a mancha angular apresenta alta severidade, é conveniente a realização de controle preventivo da doença?

Aloisio Sartorato - Sim.

¹ Pesquisador, Dr., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (Embrapa Arroz e Feijão), Caixa Postal 179, CEP 74001-970 Goiânia, GO.

André Aguirre (Arisco) - A eficiência da fungigação aumenta por que molha mais?

Aloisio Sartorato - Sim, especialmente no controle do mofo-branco e das doenças que afetam os ramos e as vagens.

Silvania F. Oliveira (Instituto Biológico-SP) - Além disso, este método proporciona uma maior uniformidade de distribuição de produto, o que melhora o controle.

Wagner Nunes (Iniciativa Privada) - Ao pulverizar com 200 litros de calda é difícil obter uma boa cobertura da folhagem após o fechamento do feijoeiro; entretanto, com a substituição dos bicos convencionais por aqueles de jato duplo (terjet), que proporcionam uma vazão de 400 litros/ha, obtém-se uma boa cobertura sem diminuir a velocidade do trator.

Sérgio L.F. Camargo (Sipcam Agro S.A.) - Qual a diferença entre as formulações pó molhável e concentrado emulsionável para as aplicações via pivô?

Cláudio Silveira (Bayer) - Nos resultados que se conhecem, as formulações em pó molhável foram sempre superiores àquelas em suspensão concentrada e concentrado emulsionável.

José Mauro Chagas (Embrapa/Epamig) - Alguém tem experiência no controle de nematóides via pivô central?

Aloisio Sartorato - Não possui esta experiência. Recomendo a leitura do capítulo 9 "Fungigação e nematogação", de autoria de Nicésio F. J. A. Pinto, do livro "Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação", editado por E. F. da Costa, R. F. Vieira e P. A. Viana, pela Embrapa Produção de Informação, 1994.

Wagner Nunes (Iniciativa Privada) - A melhoria da eficiência do pivô central ao permitir uma menor vazão é muito importante, e a indústria é responsável pelo aprimoramento desta tecnologia.

Pedro José Valarini (Embrapa Meio Ambiente) - Estamos preocupados com a preservação do meio ambiente. Trabalhamos em Guaíra, SP, desde 1994, avaliando os efeitos das tecnologias adotadas na região. Toda tecnologia empregada na área irrigada vem do conhecimento que se tem do feijão de sequeiro. Com isto, foram gerados muitos problemas. Sabe-se do alto potencial produtivo das cultivares em pivô central;

entretanto, o produtor responsabiliza as doenças pela queda da produtividade, aumentando o uso de defensivos sem considerar os efeitos destes nos microrganismos responsáveis pelas características físicas e químicas do solo, e sem considerar outros fatores como a compactação, etc. A avaliação da atividade enzimática destes solos evidenciou uma diminuição da população de microrganismos nessas condições. Atualmente, também estamos trabalhando com a firma ISK-Bioscience na determinação da quantidade de produto que fica na folhagem das plantas, daquela que atinge o solo e o tempo que persiste no mesmo.